

Ricardo Reis

Cada um é um mundo; e como em cada fonte

Cada um é um mundo; e como em cada fonte

Uma deidade vela, em cada homem

Porque não há de haver

Um deus só de ele homem?

Na encoberta sucessão das cousas,

Só o sábio sente, que não foi mais nada

Que a vida que deixou.

s. d.

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 184.